



TIPOS DE CÂNCER, IDADE DO PRIMEIRO DIAGNÓSTICO E LIMITAÇÕES DAS ATIVIDADES HABITUAIS ENTRE RESIDENTES EM ÁREAS URBANAS E RURAIS: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

AUTOR(ES): WAGNER LUIZ MINEIRO COUTINHO, LUANA ALVES FIGUEIREDO, DANILO LIMA CARREIRO, LAURA TATIANY MINEIRO COUTINHO, MARCOS VINÍCIUS RAMOS DOS SANTOS, CAMILLA RODRIGUES FONSECA, LARISSA VIANA AMENDOEIRA SANTOS

Objetivo: descrever e comparar, entre adultos brasileiros com diagnóstico autorreferido de câncer e residentes em áreas urbanas e rurais, os tipos mais frequentes de câncer, a idade quando da realização do primeiro diagnóstico e limitações das atividades habituais em função da doença (como trabalhar, realizar afazeres domésticos, etc.). Metodologia: estudo descritivo e comparativo, com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados aleatoriamente. Analisaram-se os dados através do programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. Resultados: as prevalências de câncer foram de 1,9% (IC95%: 1,7-2,2) e 1,2% (IC95%: 0,9-1,5), respectivamente entre residentes de áreas urbanas e rurais. Ao considerar o tipo de câncer que a pessoa teve no primeiro diagnóstico, entre residentes de áreas urbanas o mais prevalente foi o câncer de mama (0,46%; IC95%: 0,34-0,57) enquanto entre residentes de áreas rurais, foi o câncer de pele (0,37%; IC95%: 0,21-0,52). Quanto à idade da pessoa quando do estabelecimento do primeiro diagnóstico de câncer, entre residentes de áreas urbanas, a maior frequência foi entre pessoas com 60 a 69 anos (0,43%; IC95%: 0,32-0,53) e entre residentes de áreas rurais foi entre pessoas com 50 a 59 anos (0,34%; IC95%: 0,18-0,50). Ao considerar o grau com que o câncer, ou algum problema provocado por ele, limita as atividades habituais do entrevistado as maiores proporções foram de pessoas que relataram não apresentar qualquer limitação, tanto entre residentes de áreas urbanas (1,30%; IC95%: 1,11-1,49) quanto de áreas rurais (0,66%; IC95%: 0,43-0,89). Conclusão: maior prevalência de casos de câncer foi identificada entre residentes de áreas urbanas, nos quais, o câncer mais comum no primeiro diagnóstico foi o de mama. Primeiro diagnóstico este, estabelecido mais tardiamente do que entre residentes de áreas rurais, nos quais o tipo de câncer mais comum foi o de pele. Tanto entre residentes de áreas urbanas quanto rurais, não foram identificados indícios de limitações das atividades habituais em função da doença.